

Em cerca de 390 a.C., Isócrates escreveu uma obra consagrada com o nome de *Contra os Sofistas* (kata ton sophiston), no momento da fundação de sua escola, em Atenas. Isócrates nasceu em 436 a.C., na mesma cidade, e trabalhou em grande parte da sua vida como um logógrafo, ou seja, era pago para escrever discursos. A fundação da sua escola representa um ponto de inflexão, e em *Contra os Sofistas* está o seu posicionamento, seu modelo de educação, contraposto ao dos seus rivais. Enquanto Isócrates defende uma formação cívica, voltada para a capacidade de deliberação nos assuntos da *polis*, Platão, seu contemporâneo, defende uma formação que, a partir da sua filosofia, busque o conhecimento da verdade e da virtude. Com este trabalho, o meu objetivo é analisar as implicações do uso da oposição entre filósofo e sofista e, conseqüentemente, estudar os conflitos e os tensionamentos na abstrata fronteira entre a retórica, a sofística e a filosofia na Atenas de começos do século IV a.C., sobretudo nas obras de Isócrates e de Platão. Para trabalhar este discurso, utilizarei a análise retórica como metodologia, especialmente com os trabalhos de O. Reboul, “Introdução à Retórica”, de Michel Meyer, “A Retórica”, além da “Retórica” de Aristóteles. A pesquisa é desenvolvida a partir das atividades como bolsista de iniciação científica, nos trabalhos do prof. Anderson Zalewski Vargas, a respeito do uso da retórica na análise histórica.